CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Eliminatórias da Copa de 2030

A Conmebol deve definir, amanhã, o formato das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2030. A tendência é manter o modelo atual, com 10 seleções em pontos corridos, jogos de ida e volta e 18 partidas por equipe, mas acrescentar uma taça e premiação em dinheiro. A proposta, chamada de Liga das Nações Sul-Americanas, busca preservar o interesse da competição, inclusive de Argentina, Uruguai e Paraguai, que têm vagas garantidas no Mundial por serem países-sede de partidas.

BRASILEIRÃO Flamengo sofre o gol que Pelé não fez, mas dá nova mostra de poder de reação no Maracanã ao virar em 16 minutos e abrir seis pontos na liderança. Na próxima rodada, pode conquistar o título com empate contra Palmeiras

Falta pouco para o grito de campeão

VICTOR PARRINI

O gol que Pelé não fez, Kerwin Vargas marcou. "Só" no Maracanã, contra o líder do Campeonato Brasileiro. O relógio marcava 10 minutos quando o colombiano do Athletico-PR tabelou ainda no campo de defesa, avançou e, antes mesmo de chegar à linha do meio-campo, percebeu Rossi adiantado. Sem medo de ser feliz, combinou força e precisão para encobrir o goleiro rubro-negro. No basquete, um lance desses valeria três pontos. Se a regra das quadras fosse transportada para o futebol, a vida do Flamengo teria sido ainda mais difícil para construir a virada por 2 x 1, ontem, pela 35ª rodada.

O Furacão, que complicou a vida do Flamengo nas quartas de final e na semifinal da Copa do Brasil de 2019 e 2021, voltou a ameaçar os planos rubro-negros. O golaço de Vargas tinha potencial para desestabilizar o elenco mais caro da América do Sul e atrapalhar as contas para conquistar antecipadamente o Brasileirão de 2026. Mas é justamente a qualidade técnica e a fartura do elenco à disposição de Leonardo Jardim que permitem à maior torcida do país continuar sonhando com o 10º título da principal competição nacional.

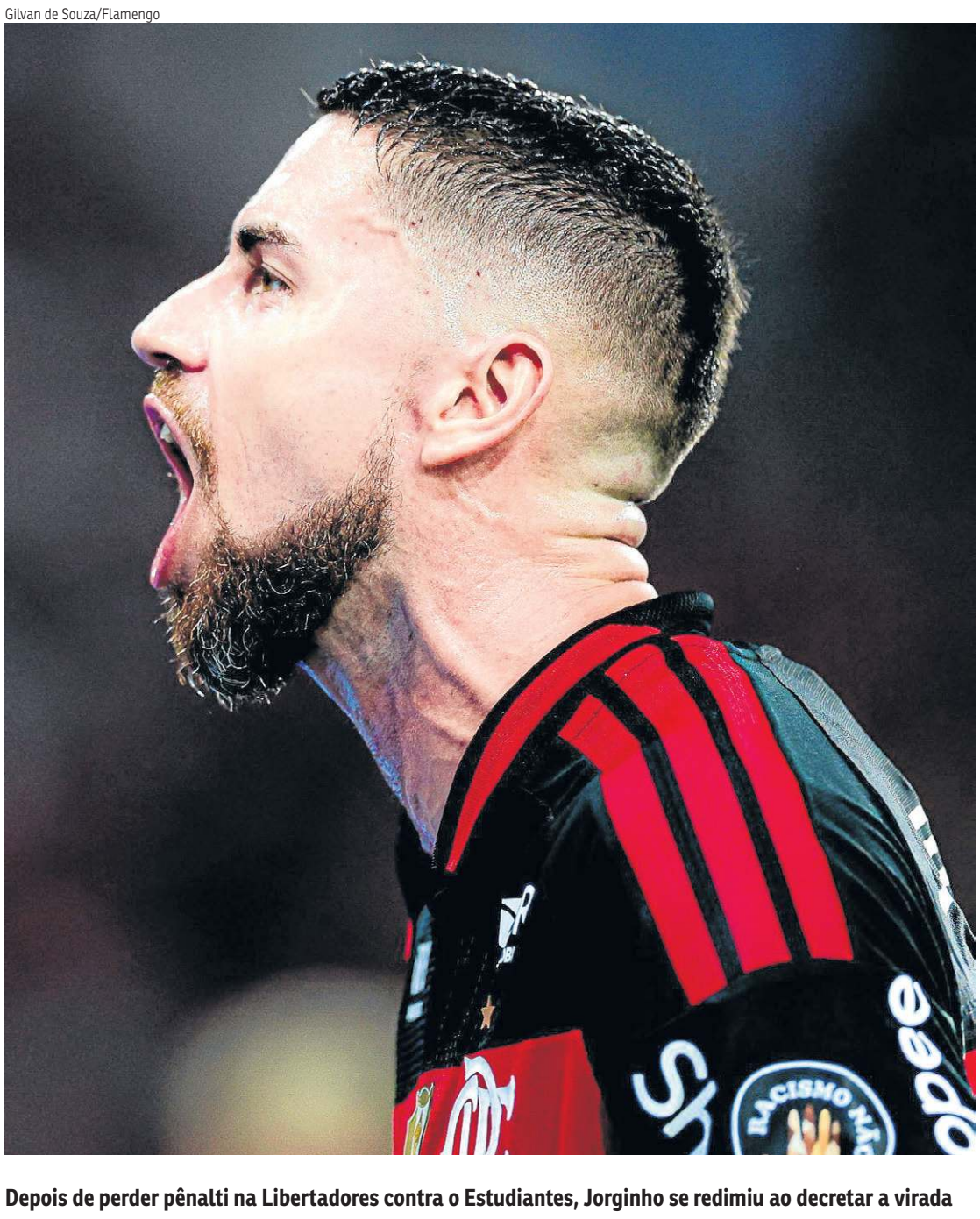
Embora esbanje qualidade técnica, o Flamengo tem pecado nos minutos iniciais das partidas no Maracanã. O gol sofrido aos 10 minutos contra o Athletico-PR repetiu um roteiro visto na vitória por 3 x 2 sobre o Atlético-MG, 23 dias antes. Na ocasião, Bernard abriu o placar aos sete minutos e obrigou os rubro-negros a correrem atrás do lucro. Havia outro precedente: em 5 de abril, o Santos também saiu na frente e forçou os cariocas a buscarem a virada. Pedro, Jorginho e Paquetá marcaram naquela ocasião. Há uma espécie de modus operandi: quando precisa reagir, o Flamengo encontra respostas no plantel. Diante do Furacão, Carrascal deixou tudo igual seis minutos depois, aproveitando uma sobra na área para emendar um belo chute de direita, antes de Jorginho, ítalo-brasileiro, converter o pênalti sofrido por Pedro e completar a reviravolta no marcador.

Esta foi apenas a terceira virada do Flamengo nesta Série A. Pode parecer pouco, mas talvez seja muito para uma equipe que raramente sai atrás no placar. O Vasco lidera esse ranking, com seis.

Único dos clubes que subiram da Série B em 2025 a não entrar na briga contra o rebaixamento nesta edição, o Athletico-PR atravessa um momento de queda de rendimento. A equipe comandada por Odair Hellmann acumula quatro derrotas nos últimos cinco jogos e arrisca ver a vaga direta na Libertadores ficar mais distante. Caso o Fluminense vença o São Paulo, a diferença para o G-4 poderá aumentar de três para seis pontos.

O resultado foi importante para simplificar ainda mais a conta pelo título. Com a virada do Cruzeiro sobre o Palmeiras, o Flamengo pode conquistar o Brasileirão justamente contra os paulistas, no sábado, às 16h, no Nubank Parque. Um empate basta para garantir a taça, pois abriria sete pontos de vantagem, restando apenas seis em disputa.

Gilvan de Souza/Flamengo



Depois de perder pênalti na Libertadores contra o Estudiantes, Jorginho se redimiu ao decretar a virada

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Flamengo	79	35	24	7	4	73	30	43
	2º Palmeiras	73	35	21	10	4	63	25	38
	3º Cruzeiro	63	35	19	6	10	57	49	8
	4º Fluminense	57	34	16	9	9	55	42	13
	5º Athletico-PR	54	35	15	9	11	52	45	7
	6º Bahia	54	35	14	12	9	50	45	5
	7º Atlético-MG	51	35	14	9	12	44	40	4
	8º Santos	50	35	13	11	11	51	49	2
	9º Bragantino	47	34	13	8	13	44	39	5
	10º São Paulo	44	34	12	8	14	39	39	0
	11º Vasco	44	34	12	8	14	45	50	-5
	12º Botafogo	42	35	11	9	15	46	57	-11
	13º Coritiba	42	35	11	9	15	40	52	-12
	14º Mirassol	41	35	10	11	14	39	48	-9
	15º Corinthians	40	35	10	10	15	40	42	-2
	16º Vitória	38	34	10	8	16	35	51	-16
REBAIXADOS	17º Internacional	38	34	9	11	14	38	42	-4
	18º Grêmio	38	35	9	11	15	38	47	-9
	19º Remo	32	35	7	11	17	39	57	-18
	20º Chapecoense	21	35	4	9	22	33	72	-39

35ª RODADA

14 de novembro

Mirassol 0 x 0 Atlético-MG

Ontem

Coritiba 0 x 1 Santos

Remo 2 x 0 Chapecoense

Flamengo 2 x 1 Athletico-PR

Cruzeiro 2 x 1 Palmeiras

Corinthians 4 x 0 Botafogo

Grêmio 0 x 0 Bahia

Hoje

19h30 Vasco x Internacional

19h30 Vitória x Bragantino

21h30 São Paulo x Fluminense

Palmeiras cai diante do Cruzeiro em BH

Gustavo Aleixo/Cruzeiro



Matheus Pereira chegou ao 15º gol em 54 partidas pelo Cruzeiro em 2026

Sonhar com a tríplice coroa é um luxo para poucos. Conquistar os três títulos, então, é façanha raríssima. O Palmeiras chegou a alimentar a possibilidade de reunir Brasileirão, Copa do Brasil e Libertadores na mesma temporada, mas encontrou limites no desgaste e na dificuldade de sustentar o alto nível em tantas frentes. Ontem, no Mineirão, saiu à frente do Cruzeiro com 17 segundos do segundo tempo, com Ramón Sosa, mas cedeu o empate e sofreu a virada. Foi a noite em que a defesa que ninguém passa acabou vazada por fogo amigo: depois de Matheus Pereira deixar tudo igual, o lateral-direito Khellven marcou contra e decretou o 2 x 1 da Raposa.

Em condições normais, o argentino Agustín Giay ocuparia aquela faixa de campo. Como esteve a serviço da Argentina na Data Fifa, foi poupado pelo técnico Abel Ferreira. O treinador, inclusive, parece ter entregado os pontos antes mesmo de a bola rolar. Lamentou desfalques. O Palestra cedeu seis jogadores para seleções. "Gosto de valorizar o futebol, que é organizado, que tem método, que tem estratégia, que tem processos. Custa muito, é claro que me custa. É triste, é frustrante, gostar de chegar a uma altura decisiva. Não que não confie em todos os jogadores, mas não temos as mesmas soluções", lamentou.

Enquanto o Flamengo tem ampliado o poder de reação para buscar viradas, o Palmeiras amarga mais uma derrota dessa maneira. A anterior também havia sido assim: 3 x 2 para o Fluminense, em 15 de agosto. Das quatro derrotas sofridas pelo time paulista nesta Série A, três ocorreram após sair na frente ou sofrer a virada? Contra Vasco, Fluminense e Cruzeiro.

O Cruzeiro sobrou fisicamente contra um Palmeiras muito recuado. Mexidas de Abel Ferreira não surtiram efeito, como a de Jhon Arias, que entrou mal. Agora, precisa vencer o Flamengo, no sábado, em casa, para manter vivas as chances matemáticas de conquistar o Brasileirão. Qualquer outro resultado encerrará o sonho do terceiro título consecutivo.

Abel Ferreira jamais venceu equipes do compatriota Artur Jorge. São quatro derrotas e dois empates, retrospecto construído principalmente em 2024, quando comandava o Botafogo e eliminou o Palmeiras nas oitavas de final da Libertadores.

"Independentemente do resultado do Flamengo, estamos sempre pensando no que está no nosso controle. Viemos contra uma estratégia recuada para sair no contra-ataque. Tivemos algumas chances para matar a partida, mas não fomos felizes. Vida que segue, é continuar trabalhando", comentou o meia Lucas Evangelista ao Premiere.

O Cruzeiro se consolida na terceira colocação e encaminha vaga direta para a Libertadores. Se o São Paulo bater o Fluminense no Morumbi, não pode ser mais alcançado devido ao número de vitórias. Hoje, a Raposa tem 19 contra 16 dos cariocas.

Corinthians faz 4 x 0 e respira fora do Z-4

Rodrigo Coca/Ag. Corinthians



Corinthians chega a três partidas de invencibilidadde na reta final

O fim de temporada do futebol brasileiro parece ter invertido alguns valores. Para começar, o Corinthians goleou o Botafogo por 4 x 0, ontem. Dono do terceiro pior ataque entre os 20 clubes da Série A, o Timão ainda não havia vencido por essa margem na temporada. Do outro lado, Tite, treinador conhecido por montar sistemas defensivos sólidos e assumir poucos riscos, viu o Glorioso sofrer nove gols nos últimos quatro jogos.

O Corinthians resiste na luta contra o rebaixamento. Depois de amargar nove derrotas e um empate em dez partidas, o time chegou a três jogos consecutivos sem perder: venceu o Mirassol, empatou com o São Paulo e goleou o Botafogo. A equipe comandada por Clarence Seedorf reage justamente no momento de maior tensão, mas ainda precisa somar pelo menos mais quatro pontos para afastar o risco de queda para a segunda divisáo.

Ironicamente, o Corinthians não precisou de Yuri Alberto, artilheiro da equipe na temporada, com nove gols, para alcançar sua maior vitória no ano. Suspenso, o atacante não fez falta e viu Memphis Depay encerrar um jejum de oito meses. O holandês marcou seu segundo gol na temporada; o primeiro havia sido no empate por 1 x 1 com o Santos, em 15 de março, na Vila Belmiro.

Memphis foi celebrado, mas o grande protagonista da noite foi Kaio César. O ponta-direita, de apenas 1,68m, marcou três gols e deu uma assistência nos 76 minutos em que esteve em campo. Aos 22 anos, o atacante alcançou uma marca inédita na carreira: jamais havia participado de quatro gols em uma mesma partida.

O Corinthians terá uma semana de descanso antes de voltar a campo na próxima quinta-feira, contra o Atlético-MG, às 20h, na Arena MRV, em Belo Horizonte. O confronto pode oferecer uma oportunidade ao Timão, já que o adversário entrará em campo quatro dias depois de disputar a final da Copa Sul-Americana contra o Boca Juniors, na Colômbia. O resultado da decisão pode influenciar o ambiente e o nível de confiança dos atleticanos, para o bem ou para o mal.

Grêmio

A decisão de Renato Gaúcho de poupar titulares contra o Flamengo, pensando no duelo em casa com o Bahia, não surtiu o efeito esperado. Ontem, em Porto Alegre, o Grêmio ficou no empate sem gols com a equipe comandada por Rogério Ceni. O resultado custa caro ao finalista da Copa do Brasil: com 38 pontos, ocupa a 18ª posição e precisa de pelo menos duas vitórias nas três últimas rodadas para manter vivo o sonho da permanência na Série A. Do outro lado, o Bahia segue no G-6 e firme na disputa por uma vaga na Libertadores.